



## Processos educativos escolares: implicação na construção do foreground de jovens do ensino fundamental

*School educational processes: implication in the construction of foreground of young people from elementary school*

**Mônica Tessaro**

Doutora em Educação  
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC.  
Joaçaba, SC – Brasil.  
[monica.tessaro@unoesc.edu.br](mailto:monica.tessaro@unoesc.edu.br)

**Luci dos Santos Bernardi**

Doutora em Educação Científica e Tecnológica  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.  
Frederico Westphalen, RS – Brasil.  
[lucisantosbernardi@gmail.com](mailto:lucisantosbernardi@gmail.com)

**Resumo:** O artigo objetiva investigar em que medida os processos educativos escolares favorecem a estruturação do *foreground* de jovens matriculados no nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada na região oeste de Santa Catarina. O conceito de *foreground* é colocado em tela a partir das contribuições da Educação Matemática Crítica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou as ferramentas do grupo focal para coleta de dados. A análise dos dados ocorreu a partir da Análise Textual Discursiva. Entre os resultados destaca-se que os jovens, participantes desta pesquisa, reconhecem dois aspectos escolares que podem auxiliar na estruturação dos seus *foregrounds*: os aspectos pedagógicos e os aspectos emocionais.

**Palavras chave:** ensino fundamental; processos educativos; jovens; *foreground*.

**Abstract:** The article aimed to investigate to what extent school educational processes favor the structuring of the foreground of young people enrolled in the ninth grade of elementary school in a public school located in the western region of Santa Catarina. The foreground concept is put on screen based on the contributions of Critical Mathematics Education. This is a qualitative research that used focus group tools for data collection. Data analysis was performed using Discursive Textual Analysis. Among the results we can infer that the young people participating in this research recognize two school aspects that can help in the structuring of their foregrounds: the pedagogical aspects and the emotional aspects.

**Keywords:** elementary school; educational processes; young; *foreground*..

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

TESSARO, Mônica; BERNARDI, Luci dos Santos. Processos educativos escolares: implicação na construção do *foreground* de jovens do ensino fundamental. *Dialogia*, São Paulo, n. 42, p. 1-19, e22305, set./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/42.2022.22305>.

*American Psychological Association (APA)*

Tessaro, M., & Bernardi, L. dos S. (2022, set./dez.). Processos educativos escolares: implicação na construção do *foreground* de jovens do ensino fundamental. *Dialogia*, São Paulo, 42, p. 1-19, e22305. <https://doi.org/10.5585/42.2022.22305>.

## 1 Introdução

A sociedade contemporânea é marcada por um conjunto de transformações técnico-industriais as quais tem gerado modos de vida cada vez mais individualizados e fluídos. Nessa perspectiva, Bauman (2001) destaca que a contemporaneidade tem como principal característica a individualização, nesse sentido, através do conceito de modernidade líquida o autor afirma que estamos testemunhando a substituição dos sólidos pelos líquidos, ou seja, o que ganha espaço é o imediato, o frágil e o escorregadio.

Essa imprecisão causa um clima de insegurança e incerteza na constituição das perspectivas de futuro das pessoas, especialmente, dos jovens em idade escolar. A imprevisibilidade e os rumos indefinidos caracterizam o comportamento dos jovens o que implica na “perda de vista dos horizontes do futuro e das memórias sociais do passado [...]. O futuro já não se planeja a longo prazo, as decisões adaptam-se em função de circunstâncias mutáveis.” (PAIS; LACERDA; OLIVEIRA, 2017, p. 306).

As indefinições das perspectivas de futuro têm implicado novos desafios para o contexto educacional, segundo Dayrell (2007, p. 1106)

para a escola e seus profissionais, o problema situa-se na juventude, no seu pretenso individualismo de caráter hedonista e irresponsável, dentre outros adjetivos, que estaria gerando um desinteresse pela educação escolar. Para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescentam à sua formação, tornando-se cada vez mais uma obrigação necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas.

De acordo com as contribuições citadas por Dayrell (2007), assistimos a uma crise da escola em relação ao seu público – os alunos. Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa foi assim definido: investigar em que medida os processos educativos favorecem a estruturação do *foreground* dos jovens matriculados no nono ano do Ensino Fundamental da Educação Básica.

Em vista disso, questionamo-nos: Qual papel da educação e do estudo na vida dos jovens contemporâneos? Qual é a função dos professores quando os jovens se deparam com dúvidas e incertezas em relação às suas perspectivas de futuro? Estas questões serviram como suporte para que o objetivo desta pesquisa fosse respondido, cujas respostas foram organizadas a partir de um recorte teórico tendo como base as contribuições do sociólogo Zygmunt Bauman e as contribuições de Ole Skovsmose. E ainda, foram coletados dados por meio de um grupo focal com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública.

Uma das indicações de Bauman (2013) visando responder as questões de pesquisa é a de que a educação precisa alimentar-se de conhecimento, mas, mais do que isso, precisa instigar o

pensamento crítico dos jovens. Para Pais, Lacerda e Oliveira (2017) é importante salientar a importância que a educação tem na formação humana e nas relações sociais, bem como, na construção do conhecimento. Consoante as contribuições dos referidos autores, trabalhamos com a seguinte hipótese: uma das possibilidades de pensar a relação dos jovens com a escola é investigar os motivos que levam ou não esses sujeitos a se engajarem nos processos educativos e explorar seus *foregrounds*.

Nesse sentido, referimo-nos às expectativas que os jovens criam em relação à escola e ao estudo, bem como, a forma como cada um planeja o seu futuro (APOLINÁRIO; BERNARDI, 2021). Destacamos que o conceito de *foreground* é apresentado ao campo da educação por intermédio da Educação Matemática Crítica (EMC) de Ole Skovsmose, e “se refere à visão de futuro do indivíduo e inclui seus desejos, sonhos, intenções, expectativas, aspirações, esperanças, medos, obstáculos, realizações e frustrações.” (BIOTTO FILHO, 2014, p. 237).

Diante disso, Biotto Filho (2015) corrobora que a escola precisa adicionar algo no *foreground* dos jovens, ou seja, é preciso ultrapassar a fronteira do currículo tradicional para compreendermos as intenções e os motivos que mobilizam os jovens estudarem, ou seja, quais são as relações dos jovens com a escola e o estudo? Que aspirações (*foregrounds*) influenciam no modo como se relacionam com a escola?

Em linha com essas observações, compreendemos os processos educativos como um conceito amplo que envolve aspectos imbricados, mas distintos, do/no processo de escolarização, ou seja, envolve os seguintes elementos: ensino e aprendizagem, metodologias de ensino, relação professor-aluno, avaliação, práticas de sala de aula, comunicação em sala de aula, espaço físico da escola, além das dimensões políticas, culturais, econômicas, históricas e sociais.

Portanto, os motivos para os jovens se engajarem nos processos educativos são formados em seu *foreground* – o qual envolve a dimensão subjetiva (pessoa) e objetiva (contexto). Nesses termos, para Skovsmose et al. (2012), o *foreground* é formado por parâmetros sociais de ordem interna e externa, assim, é estruturado por meio das vivências, oportunidades e possibilidades, presentes no contexto social, portanto, o conceito *foreground* é subjetivo e mutável.

Sendo assim, o conceito do *foreground* demarca este trabalho. Trata-se de um conceito inovador e emergente, igualmente, “acreditamos que é uma lente teórica importante para colaborar com os pesquisadores ao examinarem questões contemporâneas que emergem do cotidiano escolar.” (TESSARO; BERNARDI, 2019, p. 430). Endossamos que o *foreground* é da ordem da subjetividade e da ordem do eu-inconsciente, por expressar o imaterial, o impalpável, o abstrato,

ou seja, o *foreground* considera os sentimentos particulares de cada ser humano em relação ao seu futuro.

## 2 Caminho metodológico

Ao desenvolvermos uma pesquisa no campo da educação, cujo tema é o papel da escola e do estudo e as perspectivas de futuro dos alunos, nossa pretensão foi de realizá-lo em seu cenário natural, optamos, portanto, por uma abordagem qualitativa exploratória.

Nesses termos, o ato de desenvolver pesquisas qualitativas no campo educacional apresenta algumas características específicas, entre elas, destacamos: i) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de coleta de dados e o pesquisador como principal instrumento; ii) as investigações qualitativas são, predominantemente, descritivas; iii) as pesquisas qualitativas preocupam-se muito mais com o processo do que com os resultados finais; iv) o significado é de suma importância na abordagem qualitativa, por essa razão, os pesquisadores qualitativos dão preferência às perspectivas dos participantes; e, finalmente, v) os investigadores qualitativos tendem a analisar seus dados de pesquisa por meio do processo indutivo, ou seja, não se trata de confirmar ou refutar hipóteses conhecidas de antemão, mas sim, de construir o conhecimento à medida que os dados são recolhidos e analisados (LUDKE; ANDRÉ, 2015).

### 2.1 Caracterização da amostra

Participaram deste estudo nove jovens (J1, J2, J3, J4, J5, J6, J7, J8, J9) que estavam matriculados no nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada na periferia de um município localizado na região oeste do estado de Santa Catarina. Escolhemos para a pesquisa alunos desta etapa da escolarização motivadas pelas seguintes razões: a) a maioria das pesquisas já publicadas priorizam investigações em torno da relação de jovens do Ensino Médio com a escola, portanto, poucos são os estudos que focam nos jovens do Ensino Fundamental; b) pesquisas tem nos indicado que a passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio tem acentuado o abandono escolar (TAVARES JÚNIOR; SANTOS; MACIEL, 2016).

Apresentamos alguns dados de caracterização dos participantes no que diz respeito ao gênero, idade e ocupação no contraturno escolar. Dos nove jovens participantes, 56% (n=5) eram meninas e 44% (n=4) eram meninos. Quanto a idade, 56% (n=5) tinham 15 anos, 33% (n=3) tinham 14 anos e 11% (n=1) tinha 16 anos. Dos participantes, 78% (n=7) afirmaram estar trabalhando no contraturno escolar e 22% (n=2) indicaram que no momento estavam à procura de emprego.

Quanto ao local de realização dos encontros, todos ocorreram na biblioteca da escola em horário de aula, pois, a maioria dos jovens, participantes da pesquisa, trabalhavam no contraturno escolar e isso impedia a participação em outro momento. A biblioteca foi o único espaço que a direção nos disponibilizou para a realização dos encontros.

## 2.2 Considerações éticas

Obedecemos aos preceitos éticos recomendados pela Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, a qual considera “que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016, p.44). Nesses termos, de acordo a resolução supracitada, o projeto de pesquisa que deu origem a este artigo foi encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) obtendo aprovação conforme o Parecer Consubstanciado Nº 2.160.690.

## 2.3 Instrumentos

Para a coleta de dados utilizou-se a técnica do grupo focal, pois, prioriza a interação entre os participantes da pesquisa e pesquisadores. Essa técnica tem por objetivo colher informações através de discussões focadas em tópicos específicos, sua principal característica é seu caráter interativo focado na interação grupal, possibilitando que as informações se reproduzam na dinâmica interacional (MEYER; PARAÍSO, 2014).

Nesse sentido, para coleta de dados, realizamos quatro encontros focais com durabilidade de 40min cada encontro, conforme descrição apresentada no quadro 1.

**Quadro 1** – Descrição dos encontros com os participantes da pesquisa

Encontro	Objetivo
1º	Tratar sobre os aspectos éticos da pesquisa e a importância do sigilo das informações. Entrega dos termos de participação na pesquisa.
2º	Estimular os participantes da pesquisa a expor suas opiniões sobre os processos educativos oferecidos pela escola.
3º	Discutir em que medida os processos educativos favorecem as perspectivas de futuro dos jovens.
4º	Avaliar os elementos que mobilizam os jovens a se engajar nas atividades educativas propostas pela escola.

Fonte: As autoras.

As materialidades empíricas foram submetidas ao processo de desmontagem dos textos e codificação de unidades de sentido, passando pela categorização constituída por meio do

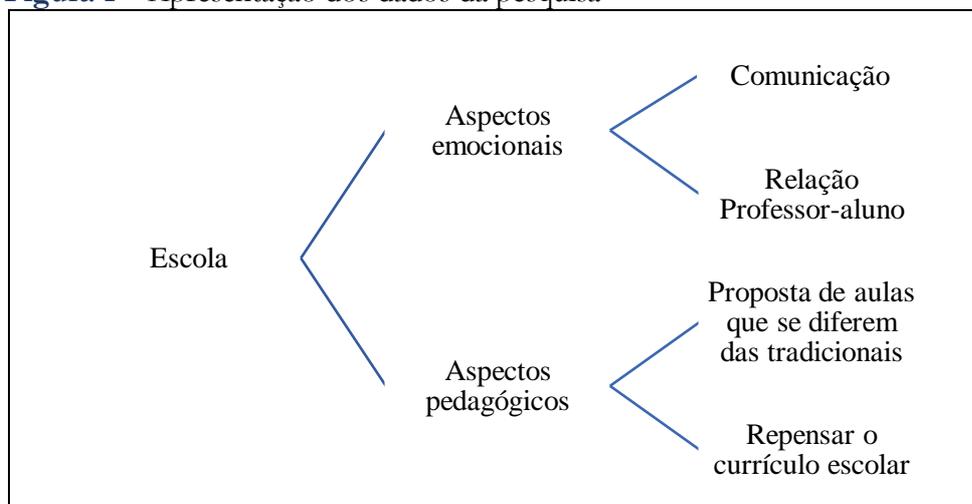
estabelecimento de relações entre as unidades de sentido e pela captação do novo emergente, na perspectiva da Análise Textual Discursiva (ATD). Nesse sentido, com base na referida proposta de análise seguimos um ciclo composto por três etapas: i) desmontagem dos textos; ii) estabelecimento de relações; iii) captação do novo emergente (MORAES; GALIAZZI, 2016).

### 3 Análises e discussões: os processos educativos e a relação com as perspectivas de futuro dos jovens participantes da pesquisa

Nesta seção, apresentamos os resultados da pesquisa, ou seja, investigamos quais as perspectivas de futuro que a escola tem oportunizado aos jovens. Destaca-se que as perspectivas de futuro estão associadas ao *foreground* dos jovens, o qual é considerado um tecido carregado de intencionalidades e suas tramas envolvem desejos, sonhos, intenções e percepções, afetos, emoções e subjetividades.

Do processo de análise, alguns dados nos chamam atenção, os quais estão representados na figura 1.

**Figura 1** – Apresentação dos dados da pesquisa



Fonte: As autoras.

Investigar as perspectivas de futuro (*foregrounds*) dos estudantes pode revelar aspectos relacionados ao contexto sociopolítico e econômico no qual eles estão inseridos que impactam, de forma decisiva, nas suas oportunidades de futuro e, conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, essas investigações podem se desdobrar em outras que avancem no sentido de buscar alternativas/possibilidades de contribuir para a (re)elaborar os *foregrounds* dos jovens.

Nesse ínterim, de acordo com os dados apresentado na figura 1, os participantes desta pesquisa acreditam que a escola deve considerar associação de dois aspectos para auxiliá-los no alcance de suas perspectivas de futuro, a saber: i) os aspectos emocionais e, ii) os aspectos pedagógicos. O primeiro diz respeito a comunicação estabelecida na/da escola e a relação professor-aluno, o segundo está associado aos aspectos pedagógicos, os quais vislumbram a necessidade de uma reorganização curricular para que as aulas não ocorram de modo tradicional – onde o professor fala e o aluno escuta.

As pesquisas (LEBOURG; COUTRIM, 2018; OLIVEIRA, 2018) nos indicam que os jovens nem sempre compreendem o que está sendo ensinado na escola, por isso, caracterizam o contexto escolar como chato, enjoativo, enfadonho e maçante. Ou seja, “parece evidente que a escola não atrai esses jovens, o que lhes é oferecido não os envolve. E pior, não conseguem atribuir sentido!” (DAYRELL; JESUS, 2016, p. 417). A ausência de sentidos e significados atribuídos à escola e aos estudos configura-se em tensões entre o público juvenil e o espaço educacional, especialmente, quando há falta de diálogo, escuta e acolhida por parte dos profissionais da educação em relação aos jovens (SILVA, 2016). Ou seja, quando os aspectos emocionais não são considerados.

Nesse panorama, cria-se uma tensão acerca das perspectivas de futuro (*foreground*) dos jovens e sua relação com a escola, pois, no contexto da modernidade líquida, esse público é visto como sujeitos econômicos em potencial. Em linha com essas observações, o que é comum entre os dados das pesquisas é que a educação e o estudo são encarados como uma necessidade entre os jovens, especialmente, entre jovens das camadas populares que, diante das dificuldades, reconhecem que a continuação dos estudos é importante para concretizarem seus sonhos e diminuir o impacto da exclusão social (COSTA 2017; DEMARCHI, 2018; SANTOS, 2018; LEBOURG; COUTRIM, 2018; SAVEGNAGO; CASTRO, 2020).

Contudo, apesar de reconhecer a necessidade do estudo para melhorar suas condições de vida, os dados da pesquisa permitem visualizar a precocidade do trabalho juvenil, a saber: 78% (n=7) dos alunos, participantes desta pesquisa, estavam trabalhando no contra turno escolar. Esses dados se assemelham aos resultados da pesquisa realizada por Oliveira (2018, p. 186) com jovens matriculados em escolas públicas da região Metropolitana do Recife, “onde o trabalho é posto em primeiro plano em relação à escolarização.”

Para que os processos educativos possam colaborar com as perspectivas de futuro dos jovens, os participantes desta pesquisa, consideram que “a organização das aulas poderiam ser mais interativa, o cenário poderia ser outro, em estilo de roda de conversa.” (J2). Na definição dos

jovens, a aula ideal deveria proporcionar ambientes livres e acolhedores, que fosse capaz de possibilitar a interação com o entorno. Os jovens indicam o desejo de vivenciar experiências que ultrapassem as grades da escola. Estes resultados apontam que a arquitetura física e curricular da escola precisa ser revista para que favoreça a cultura do diálogo, verificamos essa afirmação na seguinte fala “a escola é cercada por muros e grades, portas com cadeados, somos obrigados a ficar aqui dentro.” (J4). Quanto a estrutura curricular: “em matemática aprendemos só matemática, em português só português, as disciplinas não se conversam.” (J7). Esses dados estão relacionados aos aspectos pedagógicos da escola.

A forma com que os jovens se relacionam com a escola e o estudo irá implicar no alcance dos seus sonhos (*foregrounds*). Portanto, pensar na valorização das perspectivas de futuro dos jovens implica repensar a estruturação do currículo escolar, segundo Skovsmose (2018, p. 765) “as experiências de significado dos estudantes têm a ver com a forma como eles veem suas oportunidades futuras na vida.” Desse modo, as experiências escolares, quando significativas, refletem em possibilidades de futuro aos jovens, às quais, para serem interpretadas por meio do *foreground*, devem “revelar uma formação sociopolítica das experiências de significado dos estudantes.” (SKOVSMOSE, 2018, p. 766).

Dayrell (2007) nos apresenta reflexões sobre desafios na relação dos jovens com a escola, para o autor, as instituições educativas são fechadas em seus próprios mundos, estabelecendo regras, ritmos e tempos. Dessa forma, ao refletirmos sobre a condição da juventude contemporânea, sua cultura, suas demandas e seus modos de se relacionar, emergem algumas problematizações que colocam em cheque o sistema educativo, isto é, o sistema educacional precisa questionar-se a respeito de suas intencionalidades na educação dos jovens.

Essa situação exemplifica a importância de o contexto escolar e social proporcionar o desenvolvimento de *foregrounds*. Mas como a escola pode viabilizar a elaboração de *foregrounds*? Os jovens interessam-se, particularmente, por atividades que valorizam os aspectos emocionais, que os proporcionem vez e voz, nas palavras dos participantes da pesquisa “tem aulas que nos vivenciamos o que os professores ensinam, por que eles nos envolvem, pedem nossa opinião sobre o assunto da aula.” (J5). Ou seja, a comunicação (diálogo) entra em cena e a relação professor-aluno deve se dar de forma horizontal.

Para Campos e Araújo (2015) ambientes de aprendizagem em que os alunos são convidados a participar pode “representar uma mudança de paradigma em relação ao que os alunos percebem como comum às aulas.” Consideramos, então, que a relação entre professor-aluno pode adicionar

algo no *foreground* dos jovens, a saber: motivação, vontade de aprender e possibilidades de ação vislumbradas pelos próprios jovens.

Ou seja, assim como nos indicam outros autores (CASTRO; TAVARES JÚNIOR, 2016; COSTA, 2017; DEMARCHI, 2018; SANTOS, 2018; LEBOURG; COUTRIM, 2018; SAVEGNAGO; CASTRO, 2020) os jovens atribuem valor a escola e aos estudos quando são valorizados e incluídos no processo de ensino e aprendizagem, essa relação pode colaborar com o alcance de suas perspectivas de futuro.

Por outro lado, quando não ocorre a valorização dos jovens, a perspectiva de futuro desses sujeitos fica atrelada à aquisição do certificado de conclusão do Ensino Fundamental o qual irá proporcionar a entrada no Ensino Médio, quiçá, no Ensino Superior, o que pode representar para os jovens das camadas populares a possibilidade de concorrer a melhores vagas no mercado de trabalho, o que para esse público pode representar uma “garantia” de futuro e de melhores condições de vida. Vejamos alguns exemplos: “Eu quero estudar para ter uma vida melhor” (J9); “O que me motiva vir para a escola é o meu futuro, pensar que um dia posso fazer faculdade, ter um emprego melhor, só assim poderei comprar minha casa.” (J8).

Nesse sentido, quando a dialética do processo de ensinar e aprender não é suficientemente explorada, o objetivo dos jovens (participantes da nossa pesquisa) é o resultado final e não o processo. Por isso, consideram a escola uma espécie de trampolim que poderá lhes possibilitar melhores condições de vida por meio do diploma garantido pela aprovação no final do ano letivo. Contudo, compreendemos que são os processos educativos, por meio das trocas coletivas, vivências e experiências, relação professor-aluno e um currículo escolar adequado as suas demandas que poderá possibilitar o alcance dos *forengrounds* estruturados e fortes.

Ao analisarmos os sentidos atribuídos à escola existe uma relação imaginária a longo prazo que os jovens têm em relação ao futuro, porém, “o sistema de ensino formal parece insistir na tentativa de dominar o futuro, planejando-o, antecipando-o, de forma que ele possa ser controlado.” (SAVEGNAGO; CASTRO, 2020, p.2). É em relação a esse aspecto que localizamos lacunas entre as experiências e expectativas dos jovens e a organização escolar. Ou seja, parece existir um descompasso entre a instituição escolar e os jovens, eles mesmos afirmam isso “a escola é uma adulta velha, eu não consigo me identificar com as coisas que tem aqui. Mas eu quero cursar uma faculdade, por isso estou aqui.” (J4).

Percebeu-se ainda que alguns fatores podem implicar no desengajamento dos processos educativos – falta de reconhecimento, falta de diálogo, falta de associação entre o currículo escolar e o contexto socioemocional dos alunos. De acordo com Almeida, Gomes e Bracht (2016) a escola

foi estruturada para atender as expectativas de um mundo durável para se chegar a uma vida mais digna e controlada. No entanto, para os nascidos em tempos líquidos (BAUMAN, 2018) o conhecimento durável e uma memória sólida não apresentam utilidade diante das inúmeras possibilidades que se apresentam por meio de outros espaços e outros artefatos culturais que podem protagonizar processos educativos. A internet, por exemplo, é um sinalizador de que é preciso dinamizar novas formas de interação, além, daquela única e legitimada de transmissão de conteúdo em que o professor ensina e o aluno aprende.

Apesar de os jovens buscarem na escola capital cultural que poderá, no futuro, lhes proporcionar melhores condições de vida, eles compreendem que a escola não lhes dá garantia de nada: “eu acho que através do estudo podemos ter a chance de mudar nossa vida, mesmo sabendo que lá fora a concorrência é muito grande.” (J7). Na era da modernidade líquida, não é a educação que garante profissionais bem sucedidos, portanto, “o único propósito invariável da educação era, é e continuará a ser, é a preparação desses jovens para a vida segundo as realidades que tenderão a enfrentar.” (BAUMAN, 2013, p.25).

Assim, para além do diploma escolar como uma possibilidade de conquistar melhores condições de vida, os jovens também indicam que a realização dos seus sonhos, ou seja, o desenvolvimento dos seus *foregrounds* depende do esforço pessoal de cada um e do apoio escolar. Ao avaliarem os elementos que os mobilizam a se engajarem nas atividades educativas propostas pela escola, os jovens indicam o desempenho do professor como fator primordial. Quando os professores planejam suas aulas com metodologias atrativas, que faz sentido, que se relacionam com as vivências e experiências do alunado, além disso, os jovens valorizam a relação com o professor desde que tenha uma conotação de camaradagem e vínculo afetivo. Entre os indicativos dos jovens, destacamos:

“Teve uma professora que no primeiro dia de aula pediu para que escrevêssemos um texto contando sobre nossa vida. Ela demonstrou interesse em nos conhecer, em saber mais sobre nossas vidas” (J2);

“Tem professores que usam formas diferentes de dar aula, fazem experiências, trazem a prática para sala de aula. Nos motivam e incentivam, preparam suas aulas pensando nas nossas necessidades reais.” (J6).

Criar laços afetivos com os adultos, neste caso com os professores, é considerado significativo para os jovens, essa relação favorece o bem-estar na escola, bem como, o diálogo e as relações afetivas e respeitadas entre professores e alunos, favorece a criação de um ambiente escolar criativo, possibilitando o engajamento nas atividades propostas. Dados de outras pesquisas corroboram estes resultados, entre eles, evidenciamos a pesquisa de Savegnago e Castro (2020, p.

13), onde os jovens oriundos de classes populares do Rio de Janeiro demandam dos professores “uma postura de escuta e acolhida em relação ao que eles têm a dizer, sobre o que desejam para si, sobre suas expectativas e angústias em relação ao amanhã.”

Por outro lado, os jovens criticam a rigidez das aulas, das regras que os imobilizam nas carteiras, as quais são transmitidas verticalmente: “tem professores que só dão conteúdo, abrem os livros indicam a página e enchem o quadro, precisamos copiar e ficar em silêncio.” (J1). A partir desta afirmação, observamos que esse tipo de aula não oportuniza processos de aprendizagem significativos, tão pouco faz sentido aos jovens. A escola, quando assume essa postura, deslegitima a experiência de construção do conhecimento, de descoberta e participação coletiva, deixa de oportunizar a estruturação de *foregrounds*.

Consideramos a escola um *locus* da construção do conhecimento, um coletivo que abriga a diversidade, mas por outro lado, ao considerarmos os dados desta pesquisa, verificamos que precisamos avançar nessas reflexões, pois, a escola e seus profissionais possuem algumas barreiras a serem ultrapassadas, especialmente, no que tange à valorização dos jovens. Ao retornamos para nossa questão de pesquisa: Em que medida os processos educativos favorecem a estruturação do *foreground* dos jovens matriculados no nono ano do Ensino Fundamental da Educação Básica? Compreendemos que os processos educativos só poderão favorecer, de forma mais efetiva, a elaboração de *foregrounds* quando possibilitarem vez e voz aos jovens.

### Considerações finais

De acordo com as manifestações dos jovens, participantes deste estudo, existe o desejo de engajamento nos processos educativos oferecidos pela escola, contudo, é preciso valorizar aspectos de ordem emocional e pedagógico. Esse movimento busca construir um sentimento de pertencimento dos jovens em relação ao contexto educacional, porém, diante da atual conjuntura sociopolítica e econômica, a qual tem tornado a educação um bem de consumo, perspectivar a estruturação de *foregrounds* tem se tornado um desafio constante, pois, a educação vem assumindo a função de treinar e preparar os jovens (principalmente os oriundos das classes populares) para o mercado de consumidores. Ou seja, a estruturação do *foreground*, que contempla a junção de elementos objetivos e subjetivos, de acordo com os dados deste estudo, está direcionada a aquisição do “ter” em detrimento do “ser”.

Para reelaborar um *foreground* é preciso oferecer um ambiente com condições para que isso seja possível. Como proporcionar esses espaços? Acreditamos que existem várias formas, optamos em valorizar, neste estudo, as sugestões dos jovens: Ser uma aula menos regrada; ser uma aula mais

descontraída, mais tranquila; não ser a mesma coisa de sempre; as aulas poderiam ser mais participativas, o cenário poderia ser outro, em estilo de roda de conversa; utilizar mais jogos e dinâmicas nas aulas; os professores poderiam introduzir música em sala de aula. Mas como encontrar o ponto de equilíbrio entre o que os jovens desejam e o que a escola e os professores podem oferecer?

Acreditamos que a escola, mais do que nunca, precisa concretizar-se como coletivo para que o jovem possa identificar-se com seu contexto através da promoção de espaços de escuta, reflexão e diálogo no coletivo da escola. Por isso, para compreender a relação que os jovens estabelecem com a escola é preciso ir além dos muros escolares, precisamos compreender seus *backgrounds* (sua bagagem cultural) para chegarmos à estruturação de seus *foregrounds*.

Portanto, queremos com este estudo, (re)inaugurar formas de valorizar os jovens, mas também, de valorizar a escola e seus professores. Por isso, para pesquisas futuras, indicamos a necessidade de auxiliar os jovens e professores a questionar e refletir sobre a importância de se criar espaço-tempo no ambiente escolar para (re)pensar sobre a (re)estruturação de seus *foregrounds*, para que sejam construídos na esteira da subjetividade, valorizando as experiências e vivências de constituição do ser humano, o que implica na valorização da realidade concreta e singular de cada escola e de cada sujeito implicado nos processos educativos.

### Referências

ALMEIDA, Felipe Quintão de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. *Bauman e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. ISBN 978-85-7526-428-7.

APOLINÁRIO, Vladieni Gomes; BERNARDI, Luci dos Santos. Os conceitos estruturantes de foreground sob as lentes da pesquisa brasileira. *REnCiMa*, São Paulo, v.12, n.3, p. 1-20, abr./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.26843/rencima.v12n3a37>. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/journal/509/5092220038/html/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. ISBN 978-85-7110-598-0.

BAUMAN, Zygmunt. *Sobre educação e juventude: conversas com Riccardo Mazzeo*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. ISBN 978-85-378-1032-3.

BAUMAN, Zygmunt. *Nascidos em tempos líquidos: transformações no terceiro milênio*. Tradução Joana Angélica D'Avila Melo. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. ISBN 978-85-378-1781-0.

BIOTTO FILHO, Denival. *Foregrounds e Matemática: você tem fome de quê? Perspectivas da Educação Matemática*, Mato Grosso do Sul, [S. l.], v.7, n. 14, p. 232-247, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/882/561>. Acesso em: 20 jan. 2022.



BIOTTO FILHO, Denival. *Quem não sonhou em ser um jogador de futebol?* Trabalho com projetos para reelaborar *foregrounds*. 2015. 234 f. (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/124075>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CAMPOS, Ilaine da Silva; ARAÚJO, Jussara de Loiola. Envolvimento dos Alunos em Atividades de Modelagem Matemática: relação com o saber e possibilidades de ação. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 29, n. 51, p. 167-182, abr. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v29n51a09>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/59nPZSCnWLdWgcSKY6pNPLv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CASTRO, Vanessa Gomes de; TAVARES JÚNIOR, Fernando. Jovens em Contextos Sociais Desfavoráveis e Sucesso Escolar no Ensino Médio. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 239-258, mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623656080>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/56080>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. *Diário oficial [da] União*: seção 1, Brasília, DF, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

COSTA, Crisolita Golçalves dos Santos. *O sentido da escola para os jovens do ensino médio: um estudo na Escola Enedina Sampaio Melo*. 2017. 226 f. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9333>. Acesso em: 22 set. 2021.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, Campinas, [S. l.], v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DAYRELL, Juarez; JESUS, Rodrigo Ednilson de. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 37, n. 135, p. 407-423, jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302016151533>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vDyjXnzDWz5VsFKFzVvtpMp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DEMARCHI, Rodrigo Gerlado. *Jovens, escola e mundo do trabalho: experiências e significados em São Miguel Arcaño- SP*. 2018. 151f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10911>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LEBOURG, Elodia Honse; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. E. Eu Não Queria Estar Aqui: juventude, ensino médio e deslocamento. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 609-627, jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623664657>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/64657>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2 ed. reimp. Rio de Janeiro: E.P.U. 2015. ISBN 978-85-216-2250-5.



MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. *Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação*. Belo Horizonte: Mazza, 2014. ISBN 978-85-7160-622-7.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí, 2016. ISBN 978-85-419-0217-5.

OLIVEIRA, Ramon de. O Ensino Médio e a precocidade do trabalho juvenil. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 67, p. 177-197, fev. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.52751>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/qFVd7SLTJzwdLyVVH3gyvCt/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PAIS, José Machado; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em Educação - uma entrevista com José Machado Pais. *Educar em revista*, Curitiba, n. 64, p. 301-313, abr./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.50119>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/bK3zGhhGQQ6TtGHn7P5qvSN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SANTOS, Raquel Souza dos. *E depois da escola?* Desafios de jovens egressos do ensino médio público na cidade de São Paulo. 2018. 339f. (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15042019-170620/pt-br.php>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SAVEGNAGO, Sabrina Dal Ongaro ; CASTRO, Lucia Rabello de. Sentidos de Oportunidade da Escola para Jovens de Classes Populares Cariocas. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e91813, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623691813>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/vfkvj7wyP4XHSJCPSpBzRjz/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SILVA, Andréa Carla Castro e. *Sentidos da escola para jovens com trajetórias escolares desiguais*. 2016. 174f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/23547>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SKOVSMOSE, Ole *et al.* A aprendizagem matemática em uma Posição de Fronteira: *foregrounds* e intencionalidade de estudantes de uma favela brasileira. *Revista Bolema*, Rio Claro, v. 26, n. 42, p. 231-260, abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-636X2012000100011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/DGFDG8ffWwJNbWJ6DR4nGdN/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SKOVSMOSE, Ole. Interpretações de significado em educação matemática. *Bolema*, Rio Claro, v. 32, n. 62, p. 764-780, dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v32n62a01>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/ZjCDBBqhjvJXQ5vHrjkSC3R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

TAVARES JÚNIOR, Fernando; SANTOS, Joan Rosa dos; MACIEL, Maurício de Souza. Análise da evasão no sistema educacional brasileiro. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 73-92, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31940>. Acesso em: 20 jan. 2022.



TESSARO, Mônica; BERNARDI, Luci dos Santos. O futuro pode ter muitos nomes: significando o *foreground*. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 15, n. 36, p. 415-432x, Edição Especial, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v15i36.5898>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5898/4419>. Acesso em: 20 jan. 2022.

